

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEMANDAS EDUCACIONAIS DIVERSAS

FRANCINE NUNES DE SOUZA¹; DANIELA FARIAS ALDADO²; EDIANE PEREIRA DA CUNHA³; SIMONE SANTOS DE SOUZA⁴; ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – frann_souza7@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – danielaldado30@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - ediane_pereira13@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - simone1966souza@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – alinenem@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A formação de professores para a inclusão de alunos com demandas educacionais diversas é um tema amplo que norteia a construção de uma sociedade inclusiva e que tem na educação um importante pilar para atingir esse propósito. O ensino, a metodologia, a avaliação, os recursos e a formação inicial e continuada devem estar ancorados em valores alicerçados na igualdade, na equidade e na acessibilidade, na qual todos os estudantes, independentemente das suas condições, sejam elas físicas ou cognitivas, possam participar de forma plena do processo de ensino-aprendizagem. O papel do professor vai muito além de transmitir conhecimentos, ele precisa ser capaz de identificar e compreender a necessidade do aluno e assim adaptar suas práticas pedagógicas de acordo com a especificidade do sujeito.

Nesse contexto, a formação de professores para a inclusão é de extrema importância, já que na atual conjuntura, progressivamente vemos mais estudantes com demandas específicas em sala de aula.

Apesar das políticas de inclusão que estão sendo efetivadas, muitos professores não se sentem suficientemente preparados ou não sabem como adaptar suas aulas para alunos com algumas especificidades educacionais (Araújo, 2012).

A formação de professores para atuar em salas de aula em que o desenho de aprendizagem seja pensado para todos e não somente para uma parcela é essencial para garantir que todos os discentes, independentemente de suas necessidades, tenham acesso a uma educação de qualidade. Este estudo se justifica pela necessidade urgente de aprimorar a preparação docente para a inclusão, promovendo práticas pedagógicas mais equitativas.

A formação inicial de professores, por si só, não é suficiente para abarcar a complexidade das demandas educacionais diversas que surgem no ambiente escolar. Nesse cenário, a formação continuada assume um papel crucial, proporcionando aos docentes oportunidades constantes de atualização e aprimoramento de suas práticas pedagógicas. À medida que novas políticas e metodologias inclusivas são desenvolvidas, é fundamental que os professores estejam preparados para adaptar suas abordagens de ensino e atender, de forma eficaz, às necessidades de todos os alunos. A inclusão educacional, por ser um processo dinâmico, exige um compromisso contínuo com o desenvolvimento profissional, e a construção de redes de apoio, tanto nas escolas quanto em centros de formação e pesquisa, pode ser uma estratégia avançada para garantir

que os professores recebam o suporte necessário para enfrentar os desafios dessa realidade.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para o levantamento de informações foi aplicado um questionário destinado a estudantes de licenciatura como parte de um estudo sobre a formação docente para a inclusão de alunos com demandas educacionais diversas. O objetivo foi investigar as percepções dos formandos sobre os desafios enfrentados na preparação para atuar em ambientes escolares inclusivos.

No total, em torno de 100 alunos receberam o questionário, mas apenas 02 (duas) respostas foram recebidas, entre as respostas reveladas, destacou-se a constatação de que, na maioria dos cursos superiores, não há capacitação formal na grade curricular que aborde especificamente a inclusão. Isso acaba por dificultar o trabalho dos profissionais em formação durante suas primeiras experiências práticas em sala de aula. "Não há, ao menos na maioria dos cursos superiores de ensino, nenhuma forma de capacitação formal no grau regular", o que representa um grande obstáculo para os profissionais na formação durante as suas primeiras práticas.

Além disso, os participantes apontaram que "as escolas nas quais é possível práticas de estágio muitas vezes não contam com a realização de ferramentas adequadas, mesmo que possuam o básico, como uma lousa". Essa precariedade de recursos compromete o desenvolvimento de estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades.

E também, os alunos de graduação relatam a presença de estudantes que, por falta de interesse nas atividades educacionais, acabam prejudicando o ambiente de aprendizagem dos demais. Esse comportamento torna ainda mais exigente o atendimento das necessidades específicas de alguns, dificultando a implementação de práticas inclusivas.

Essas respostas foram utilizadas como base para análise, indicando algumas lacunas na formação docente e a necessidade de melhor equipar tanto as escolas quanto os profissionais em formação para lidar com a diversidade em sala de aula.

Esses relatos, ainda que limitados a duas respostas, serviram como base para uma análise mais aprofundada sobre a formação docente no que diz respeito à inclusão escolar. As informações indicam lacunas importantes na preparação dos professores e destacam a necessidade urgente de melhorar tanto a estrutura curricular dos cursos de licenciatura quanto o ambiente escolar em que os estágios são realizados. Assim, é fundamental que tanto as instituições de ensino superior como as escolas ofereçam uma formação e um suporte adequado para que os docentes em formação estejam preparados para lidar com a diversidade e promover uma educação verdadeiramente inclusiva.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da atividade realizada indicam uma evolução significativa na compreensão dos professores em relação à inclusão de alunos com demandas educacionais diversas. A sensibilização inicial foi eficaz para a conscientização

sobre a importância de práticas pedagógicas adaptadas. A execução da atividade prática proporcionou aos futuros professores ferramentas concretas para adaptar seus métodos de ensino e criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo.

Entretanto, ainda foram observados desafios, como a resistência de alguns discentes e a falta de recursos adequados em algumas escolas para a implementação completa de métodos inclusivos. Além disso, a necessidade de formação contínua foi apontada como um dos principais pontos de melhoria, visto que muitos professores relataram dificuldades em aplicar as técnicas aprendidas em situações reais de sala de aula.

Futuros estudos podem se concentrar em como proporcionar melhor suporte e infraestrutura para a inclusão nas escolas, assim como o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes que viabilizem a formação contínua dos professores nessa área. Outra área de interesse é o impacto de novas tecnologias assistivas no processo de ensino e aprendizagem de alunos com demandas educacionais diversas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Maria Lucilene Frederico de; PINTO, Raquel Gomes. **Dificuldades e enfrentamentos dos docentes no processo de inclusão**. 2011. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar - UAB/UnB) – Universidade de Brasília.

GARCIA, Rosália Maria Ribeiro. **Formação de professores para a educação inclusiva: uma análise das políticas públicas**. In: Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 31, pág. 207-227, 2015.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003.